

O PATRIMÔNIO EM ESSÊNCIA. INVENTÁRIO DE REFERÊNCIAS CULTURAIS DO SÍTIO URBANO DO CENTRO NA CIDADE DE MACEIÓ.

*Évila Mariana A. A. Batalha
Carlina Rocha de Almeida Barros
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas*

RESUMO: *Este artigo identifica e analisa os lugares e edificações de referência cultural localizados no sítio do Centro, Maceió, protegido no âmbito municipal. O reconhecimento deu-se através do Inventário de Referências Culturais proposto pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, tendo na população moradora sua principal fonte de pesquisa. A partir de levantamentos documentais, iconográficos e da aplicação de questionários com envolvidos nas questões culturais do bairro, os resultados apontam para a ausência de políticas de incentivo e divulgação às práticas que ainda ocorrem nesses locais, acarretando em espaços desprovidos de infraestrutura, e manifestações culturais que persistem apesar da precariedade.*

PALAVRAS-CHAVE: *Inventário. Patrimônio Cultural. Referências culturais.*

ABSTRACT: *This article identifies and analyzes the places and buildings of cultural reference sited in the Centro, Maceió, protected within the municipality. The recognition was made by the Inventory of Cultural references proposed by the Institute of National Historical and Artistic Heritage, the population living with their main source of research. From surveys of documentary, iconographic and questionnaires with cultural issues involved in the neighborhood, the results point to the lack of incentive policies and disclosure practices that still occur in these locations, resulting in areas lacking infrastructure, and cultural that persist despite the instability.*

KEY-WORDS: *Inventory. Cultural Heritage. Cultural References.*

INTRODUÇÃO

O patrimônio cultural é uma questão complexa e diversa que envolve valores não só do passado, mas também do presente, construindo dessa forma a identidade de determinado povo, o que implica em uma necessária inserção do mesmo na dinâmica urbana para que possa ser devidamente apropriado pela sociedade. No caso da preservação de sítios urbanos, a situação torna-se ainda mais delicada devido à complexidade e riqueza de elementos que envolvem esse tipo de bem.

Com a Constituição de 1988 é dado um grande passo em relação ao conceito do que venha a ser patrimônio, abrangendo e englobando aspectos imateriais da cultura.¹ A Constituição considera patrimônio cultural “o conjunto de bens de natureza material e imaterial, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diversos grupos

¹ Apesar da revisão tardia do conceito, há décadas a noção de patrimônio já vinha sendo rediscutida nos meios acadêmicos e oficiais.

formadores da sociedade brasileira (...)” (Art.216). Dessa forma inicia-se um processo de reavaliação do que seriam esses bens patrimoniais, especialmente os urbanos, englobando dinâmicas sociais, culturais e econômicas.

Diante dessa nova realidade que se configura nos discursos patrimoniais, surge a necessidade de novas formas de proteção desses bens que têm como premissa principal o envolvimento direto dos moradores dos sítios urbanos protegidos, como é o caso do INRC – Inventário Nacional de Referências Culturais.²

Dessa forma, considerando toda a problemática que envolve as questões patrimoniais urbanas, esta pesquisa dá continuidade ao estudo iniciado através da pesquisa intitulada *O PATRIMÔNIO EM ESSÊNCIA – Inventário dos Sítios Urbanos Tombados na cidade de Maceió*³, propondo-se agora o estudo das referências culturais de um dos bairros protegidos legalmente pelo Município: o Centro da cidade. Pretende-se, além de identificar edificações e lugares de referência cultural situados no sítio em questão, buscar singularidades e características representativas da identidade desse local, e criar um paralelo entre o que diz a legislação municipal de proteção do sítio estudado e o que ocorre na prática.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi dividida em duas etapas: Estudo Preliminar e Identificação. Para cumprimento das etapas foram realizadas pesquisas bibliográficas, iconográficas e documentais acerca do sítio estudado, visitas ao local para identificação das edificações/lugares de referência cultural e levantamento fotográfico, e pesquisa em órgãos públicos para coleta de informações.

► **Estudo do Manual de aplicação do INRC – Inventário Nacional de Referências Culturais**, leitura e fichamento de bibliografias que abordam temas referentes a bens culturais, identidade social e preservação.

► **Delimitação do sítio a ser estudado, tomando como objeto de estudo o bairro do Centro**. A definição do perímetro de estudo teve como referência o mapa da ZEP (Zona Especial de Preservação), estabelecido pelo Município.

► **Levantamento preliminar de informações sobre a área e preenchimento de fichas** conforme determina o método proposto pelo INRC.

Segundo o INRC, um inventário de bens culturais pode ser dividido em três etapas: Estudo Preliminar, Identificação e Documentação.⁴ A etapa de estudo preliminar compreende desde a delimitação do sítio e sua possível subdivisão, até a pesquisa de informações acerca dos locais estudados. Essa etapa constituiu-se de visitas ao local e pesquisa em instituições.

O Estudo Preliminar teve como objetivo identificar inicialmente os bens culturais em forma de edificações e lugares no sítio urbano do Centro, através do preenchimento de uma ficha de campo que funciona como um *check list* de todas as informações conseguidas sobre o

² INRC – Inventário Nacional de Referências Culturais, elaborado pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, tem no sistema de inventário uma das formas de preservação mais atuais incentivadas para registro de expressões materiais e imateriais da cultura.

³ Desenvolvida através do apoio e fomento do PSIC/ NPP do Centro Universitário do CESMAC e CNPq no período de agosto de 2009 a agosto de 2010. Teve como foco a identificação, através de inventário, das edificações e espaços urbanos de referências culturais para as comunidades dos sítios tombados pelo Estado em Maceió, abrangendo os bairros de Jaraguá e Pontal da Barra, onde ficou clara a importância do envolvimento comunitário no processo de identificação desses bens, contribuindo para um melhor direcionamento dos estudos relativos aos tombamentos urbanos e futuros planos de preservação dessas áreas. Além de ter motivado a continuidade da pesquisa através dessa nova vertente, os resultados obtidos no estudo anterior serviram como base teórica e prática para o amadurecimento desta pesquisa.

⁴ A etapa de Documentação proposta pelo INRC não foi contemplada por esta pesquisa por implicar em trabalho especializado.

local. A ficha acompanha anexos que se constituem nas informações em si, divididos em quatro tipos: Anexo 1- Bibliografia; Anexo 2 – Registros Audiovisuais; Anexo 3 - Bens culturais inventariados; e Anexo 4 – Contatos.

Para a identificação das edificações/ lugares e manifestações culturais ainda vigentes nos sítios estudados, foram aplicados questionários com contatos identificados, além de conversas com pessoas das comunidades em busca de informações.

► **Reunião e sistematização das informações disponíveis sobre os sítios inventariados.**

Esse item corresponde à etapa de Identificação proposta pelo INRC. Essa etapa teve como resultado a produção de fichas descritivas dos bens identificados para estudo assim como um registro fotográfico e desenvolvimento de croquis dos elementos estudados. De posse dos bens culturais identificados na etapa de estudo preliminar, as fichas foram preenchidas tomando como base informações colhidas *in loco* através de questionários com pessoas das comunidades pesquisadas, complementadas pela observação e leituras realizadas pelos pesquisadores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base em todo material coletado, nas visitas realizadas e nos questionários aplicados, tem-se os resultados acerca das edificações e lugares de referência cultural localizados no sítio urbano do Centro, na cidade de Maceió. Durante a pesquisa houve a necessidade da inclusão de edificações/ lugares do entorno próximo do Centro, na Levada e Cambona (imagem 01), como veremos mais adiante, devido ao reconhecimento de sua importância cultural não só para o bairro do Centro, mas para toda a cidade de Maceió.



Imagem 01: Trecho da cidade de Maceió com destaque para os bairros do Centro, Levada e Cambona.

Fonte: Google Maps. Adaptado por ALBUQUERQUE, Évila, 2011.

Através do mapa que define a ZEP (Zona Especial de Preservação) do Centro, as primeiras informações para o estudo atual foram colhidas com a identificação do perímetro a ser estudado (imagem 02).

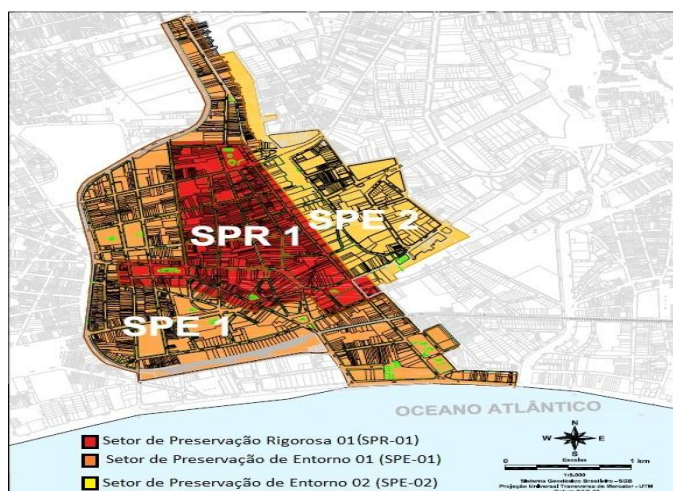


Imagem 02: Mapa da Zona Especial de Preservação do Centro, em Maceió: perímetro de estudo inicial.
Fonte:SEMPA, 2009.

Após o estudo do Manual de aplicação do INRC, procurou-se compreender a metodologia aplicada nas fichas e questionários do Manual, e as adaptações/ simplificações já realizadas desde a pesquisa anterior. Desse processo resultaram 09 tipos de fichas e 03 tipos de questionários, assim definidos:

Levantamento Preliminar: Etapa composta de Ficha de Campo; Anexo 1 – Bibliografias; Anexo 2 – Registros Audiovisuais; Anexo 3 – Bens Culturais Inventariados; Anexo 4 – Contatos;

Identificação: Etapa composta de Ficha de Identificação – Sítio; Ficha de Identificação – Lugares; Ficha de Identificação – Celebrações, Modos de fazer e Formas de Expressão; e Ficha de Identificação – Edificações.

Para o preenchimento das fichas de identificação, foram utilizados os resultados dos questionários aplicados no local: Questionário de Identificação – Lugares; de Edificações; e de Celebrações, Modos de Fazer e Formas de Expressão, além de informações colhidas *in loco* e nas instituições pesquisadas.

Na etapa de Estudo Preliminar, as primeiras informações sobre os sítios foram colhidas nos órgãos públicos pertinentes, e os primeiros contatos foram obtidos em visitas ao bairro, que ocorreram durante a semana, quando o mesmo está mais movimentado devido ao comércio e à circulação dos consumidores.

A pesquisa foi iniciada pelas igrejas do bairro, visto que são edificações que costumam agregar referências culturais através de suas festas religiosas, sempre com a participação da comunidade local. Na Catedral Metropolitana de Maceió (imagens 03 e 04) foram levantados os detalhes da festa da padroeira da igreja: Nossa Senhora dos Prazeres (imagem 05).



Imagem 03: Igreja da Catedral de Maceió.
Fonte: Google, 2008.



Imagem 04: Foto da praça da Catedral em 1905.
Fonte: LIMA JUNIOR, Félix.
Maceió de outrora, 2001.



Imagem 05: Procissão Nossa Senhora dos Prazeres
Fonte: gazetaweb.com. Acessado em 2010.

Na igreja dos Martírios, localizada defronte à Praça dos Martírios e ao Palácio do Governo, acontece a festa do Bom Jesus dos Martírios no período de 16 a 22 de Novembro (uma semana), a qual é encerrada com uma procissão (imagem 06). No local são celebradas missas, batizados e casamentos. Na ocasião foi relatado que a procissão já acontece há algumas décadas e tem relação direta com a praça dos Martírios, localizada a sua frente, pois a mesma até os dias atuais é o local de concentração da festa.



Imagem 06: Igreja dos Martírios
Fonte: ALBUQUERQUE, Évila, 2010

Com o desenvolver da pesquisa viu-se a necessidade de incluir no inventariado a praça Floriano Peixoto ou praça dos Martírios (imagem 07), com sua rica história e importância política e cultural para a cidade de Maceió. No local, que fica entre dois dos marcos do Centro: a Igreja dos Martírios e o Palácio do Governo acontecem, além da concentração da procissão do Bom Jesus dos Martírios, inúmeros protestos políticos por sua localização estratégica já citada anteriormente.



Imagem 07: Praça dos Martírios com Palácio do Governo ao fundo.
Fonte: ALBUQUERQUE, Évila, 2010.

Através de contatos com a Secretaria de Estado da Cultura, foi possível conhecer o Projeto *Engenho de Folgedos*, realizado através do convênio formado pela Secult e ASFOPAL (Associação dos Folgedos Populares de Alagoas). As apresentações acontecem

às quartas-feiras⁵ no Palácio do Governo (imagem 08), onde o público tem entrada franca e com isso livre acesso aos ensaios.



Imagem 08: Apresentação do projeto *Engenho de Folgedos* no palácio do Governo.

Fonte: <http://www.alagoas24horas.com.br/>

Por fim, na igreja de São Benedito foi possível obter informações sobre o local e as atividades nele realizadas, como a procissão de São Benedito, em comemoração à festa de seu padroeiro (imagem 09). Durante o novenário, funciona durante todo o dia e a noite um bazar e uma feira da pechincha no estacionamento ao lado da igreja, em benefício à festa (imagem 10). Na Igreja de São Benedito ocorrem ainda missas, batizados e casamentos.



Imagem 09: Interior da Igreja de São Benedito.
Fonte: ALBUQUERQUE, Évila, 2010.



Imagem 10: Estacionamento onde funciona a “Feira da Pechincha”.
Fonte: ALBUQUERQUE, Évila, 2010.

⁵ Nos outros dias o Palácio funciona como Museu e como sede da Secretaria de Estado da Cultura.

Outra edificação identificada na pesquisa foi o Teatro Deodoro (imagem 11), prédio que se destaca e se sobressai do entorno, mostrando toda sua importância cultural não só para o bairro como para toda a cidade de Maceió. Foi possível colher diversas informações sobre o local e suas histórias com pessoas que trabalham no lugar. No Teatro Deodoro acontecem apresentações teatrais, musicais e festas particulares, além de projetos como “Quarta no Arena”, que funciona no Teatro de Arena, anexo ao Deodoro.

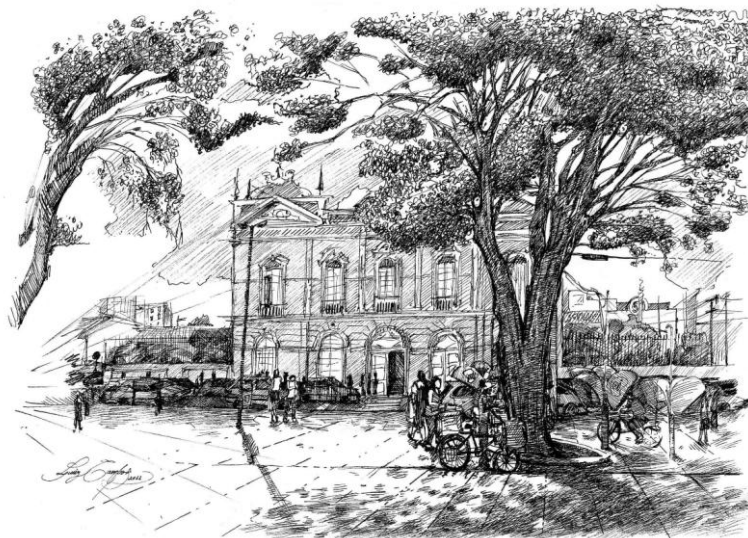


Imagem 11: Croquis do Teatro Deodoro
Fonte: CAMPOS, Luiz, 2011.

O projeto “Quarta no Arena” tem como finalidade atrair públicos de diversas classes sociais com ingressos a preços populares, onde a renda adquirida com os espetáculos é revertida aos grupos que lá se apresentam.

Além das edificações já referenciais no bairro, especialmente por seu uso e monumentalidade, foi incluído ao estudo o espaço da praça Sinimbú (imagem 12), local onde acontecem inúmeras manifestações políticas e espaço público de grande tradição na cidade e no bairro do Centro. Apesar de sua importância na história de Maceió, o local encontra-se em total abandono e vem sendo constantemente tomado por manifestantes do MST, que têm ocupado o local com barracas.



Imagem 12: Manifestação do MST na Praça Sinimbú.
Fonte: <http://www.google.com.br/> Acessado em 2011.

Por fim, próximo à praça Sinimbú, no Museu Théo Brandão, foram encontradas diversas demonstrações da cultura alagoana (imagem 13). O museu, que foi originalmente projetado para ser um casarão de férias, hoje é um dos referenciais culturais da cidade de Maceió. Lá acontece a concentração de diversos blocos carnavalescos, dentre eles o bloco “Filhinhos da Mamãe”, que sai nas prévias do carnaval. No Museu Théo Brandão a manifestação não, se restringe ao museu em si, tendo continuidade no espaço público da rua, assim como as procissões que percorrem as ruas do Centro.



Imagem 13: Museu Théo Brandão.
Fonte: CAMPOS, Luiz, 2011.

Apesar de inicialmente ter-se tomado como referencial o mapa definido pela ZEP do Centro para perímetro de estudo desta pesquisa, no decorrer da mesma sentiu-se a necessidade de incluir alguns elementos externos ao perímetro inicial, mas que influenciavam diretamente no bairro estudado, estabelecendo relação direta com o mesmo. No bairro da Levada foram inventariados o Mercado do Artesanato de Maceió (imagem 14), assim como a “Feira do Rato” ou “Feira do Passarinho” (imagem 15), que vêm sofrendo os impactos da implantação do novo trem. No Mercado foram feitas pequenas modificações, como a mudança de algumas lojinhas para outras áreas do prédio. Já a Feira do Rato foi retirada por completo (no início da pesquisa ainda havia alguns vendedores no local) durante o decorrer da pesquisa⁶.



Imagem 14: Fachada do Mercado do Artesanato.
Fonte: ALBUQUERQUE, Évila, 2010.

⁶ Entendendo o método de inventário como uma forma de identificar, registrar e compreender as manifestações culturais, é importante que ele seja utilizado em ocasiões em que o bem e/ou manifestação estejam ameaçados, como é o caso em questão.

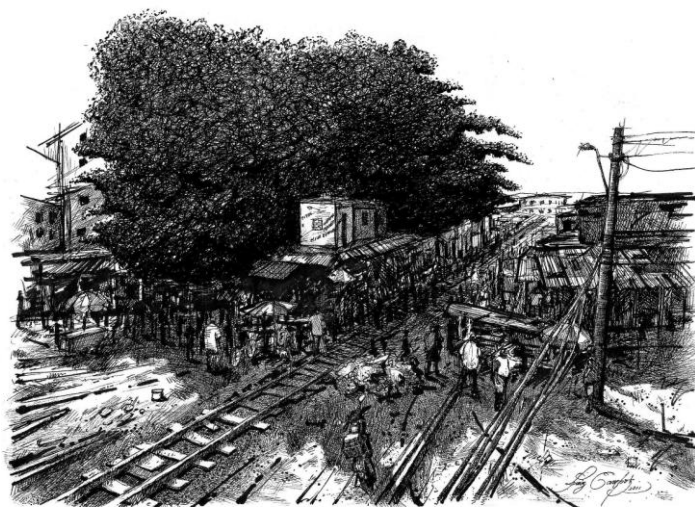


Imagem 15: Croquis da “Feira do Rato”.
Fonte: CAMPOS, Luiz, 2011.

Também através da ASFOPAL foi encontrado o grupo de baianas “Menino Jesus da Cambona”(imagem 16), que costuma utilizar uma residência na Cambona, próximo ao Centro, como local de ensaios. A edificação fica situada no entorno próximo à praça dos Martírios (imagem 17).



Imagem 16: Grupo Menino Jesus da Cambona.
Fonte: JANE, 2009.



Imagem 17: Fachada residência da D. Jane.
Fonte: ALBUQUERQUE, Evila, 2011.

Assim, além da inclusão das edificações anteriormente citadas, houve também o reconhecimento da residência de D. Jane como local de apoio à cultura, e portanto de referência não só para a Cambona, como também para o Centro. Essa edificação é a que apresenta maior carência de ajuda do poder público, não tendo apoio algum do governo, mas foi também o de maior prova de amor pela cultura popular alagoana, pois nessa edificação os ensaios acontecem há mais de dez anos, e o grupo apresenta-se em festas particulares e eventos culturais.

A partir do material colhido, das fichas preenchidas, registros fotográficos e locais visitados, foram registrados no Centro de Maceió, onze lugares e/ou edificações que compõem o quadro dos patrimônios ainda vigentes no local. A seguir é apresentada uma tabela com as edificações e lugares de referência cultural identificados nos sítios estudados, e

as manifestações que dão significado a esses elementos através das comunidades desses locais.

Perímetro protegido do Centro	
Edificação ou Lugar	Manifestação Cultural
Igreja São Benedito	Procissão de São Benedito e Bazar e Feira da Pechincha.
Igreja dos Martírios	Procissão do Bom Jesus dos Martírios.
Palácio do Governo	Folguedos
Teatro Deodoro	Teatro, música, dança, entre outras manifestações culturais.
Museu Théo Brandão	Concentração dos blocos carnavalescos, além de ser uma referência para coleta de informações culturais sobre a cidade.
Catedral Metropolitana	Procissão de Nossa Senhora dos Prazeres, padroeira do Município.
Praça dos Martírios	Manifestações Políticas
Praça Sinimbu	Manifestações Políticas
Levada	
Edificação	Manifestação Cultural
Mercado do Artesanato de Maceió	Artesanato Alagoano
“Feira do rato” ou “Feira do Passarinho”	Feira livre de comércio sobre os trilhos do trem.
Cambona	
Edificação	Manifestação Cultural
Residência da D.Jane	Ensaio de Folguedos Populares

Tabela 01: Manifestações, Lugares e Edificações de referência cultural no perímetro protegido do Centro e nos bairros da Levada e Cambona.

Fonte: ALBUQUERQUE, Évila, 2011.

Além disso, as edificações/ lugares identificados foram mapeados e sobrepostos à ZEP - Zona Especial de Preservação (imagem 18), onde é possível perceber as relações entre o que estabelece a lei enquanto reconhecimento, e as referências culturais levantadas no bairro e seu entorno próximo pela pesquisa.

Pode-se observar que a maioria das celebrações acontece em espaços públicos, e em sua maior parte são de caráter religioso, sendo a procissão da padroeira do município, Nossa Senhora dos Prazeres, na Catedral Metropolitana de Maceió, a que atrai mais público. Ainda assim, vê-se que as manifestações/ práticas culturais vigentes no bairro estudado são de conhecimento de um público ainda restrito, visto que o bairro do Centro (onde outrora predominava o uso residencial) hoje se encontra ocupado em sua maior parte por usos comerciais e de serviços. Logo, o público atraído para as manifestações teria que vir dos outros bairros da cidade, o que já diminui a procura pelas manifestações no local. Isso se deve à ausência de apoio financeiro, de divulgação, entre outros, das práticas que são mais restritas às pessoas dos bairros estudados.

Apesar de perceber-se a importância de algumas edificações e espaços públicos para a prática cultural local, alguns deles estão em condições precárias, mesmo sendo protegidos pelo patrimônio histórico e cultural. Outras edificações, como o Palácio do Governo, encontram-se em bom estado de conservação, o que ressalta a importância do uso enquanto condição para a conservação.

Segundo os questionários aplicados, foram identificados alguns projetos de incentivo público institucional às manifestações culturais ainda vigentes, principalmente para aquelas que possuem maior divulgação, como é o caso das apresentações de folguedos no Palácio do Governo, anteriormente citado. Foi possível constatar que somente quatro das onze edificações/ lugares que abrigam manifestações culturais recebem algum tipo de incentivo público institucional, como o Jaraguá Folia, Palácio do Governo, Teatro Deodoro e a Procissão de Nossa Senhora dos Prazeres, que contam com meios de divulgação.

Apesar da importância histórico/cultural e também econômica do bairro, observando-se os decretos de proteção vê-se que essa localidade não tem recebido o devido cuidado que se espera em núcleos protegidos legalmente. Não há nos decretos nenhuma alusão aos locais levantados por esta pesquisa como de relevância cultural para aquelas comunidades, o que demonstra certo distanciamento e pouco aprofundamento da legislação em relação aos objetos estudados. Isso contribui para a não efetivação da proteção física e imaterial dos sítios tombados, já que não existe um reconhecimento real da importância desses objetos. Conseqüentemente, poucas práticas são desenvolvidas para sua preservação, assim como para o incentivo às manifestações culturais que ocorrem nos bairros.

No que diz respeito às legislações municipais, como o Plano Diretor e o Código de Edificações e Urbanismo de Maceió, observa-se que na prática as aplicações não têm sido válidas. O Plano Diretor destina uma seção exclusivamente às questões do Patrimônio Cultural, onde os principais pontos enfatizados são a participação comunitária nos processos que envolvem a gestão do patrimônio e sua preservação, assim como o estímulo às atividades culturais através da obtenção de recursos financeiros e criação de áreas com infraestrutura adequada para apresentações populares.

Apesar da importante abordagem realizada pelo Plano, há uma grande distância entre seu texto e a efetivação daquelas diretrizes. A legislação trata da exigência de um plano de gestão para cada uma das ZEP's criadas, o que ainda não foi efetivado no caso do Centro. Isso contribui para a degradação acelerada de edificações e espaços de relevância, apesar de estarem em uma área legalmente protegida e reconhecida.

O Plano Diretor também estabelece a criação das Unidades Especiais de Preservação Cultural, as chamadas UEP's, como parte do processo de preservação do Patrimônio Cultural local.⁷ As UEP's devem ser determinadas pelo grau de importância que tenham para as

⁷ Segundo o Plano Diretor de Maceió em seu artigo 61, as UEP's "são imóveis ou espaços urbanos, públicos ou privados, de relevante interesse cultural no município de Maceió [...]".

comunidades onde estão localizadas, inclusive quando se constituem em suporte físico para as manifestações culturais que ocorrem nos bairros. Apesar disso, observa-se que as UEP's identificadas no bairro do Centro não englobam nenhum dos exemplares identificados pela pesquisa como espaços e edificações de referência cultural.⁸

O Código de Edificações e Urbanismo reconhece o bairro do Centro como ZEP, como dito anteriormente, porém não aborda em seu texto questões relativas ao patrimônio dito imaterial e à recuperação de espaços/ edificações onde essa imaterialidade se manifesta. Ao invés disso, a lei traz diretrizes superficiais, generalizadas, e que não apresentam o conhecimento necessário acerca daqueles bairros.

Assim, percebe-se que através do inventário cultural é possível a inserção dos detentores dos bens nos processos de preservação, gerando um maior significado para a proteção patrimonial a partir do olhar da comunidade.

CONCLUSÃO

Por se tratar de bens complexos, que envolvem variáveis sociais, econômicas e culturais, a preservação de sítios urbanos vem sendo vista como um grande desafio para as formas atuais de preservação cultural, pois influenciam diretamente na eficiência dessas políticas.

Com isso, novos métodos que melhor atendem à problemática urbana vêm sendo utilizados, onde o principal diferencial é a participação popular. Os inventários surgem como métodos que possibilitam uma maior compreensão do meio urbano, sendo um norteador para a seleção dos bens a serem conservados e para as políticas preservacionistas.

Em Maceió, observa-se que um dos sítios reconhecidos como de preservação pelo Município, o bairro do Centro, não tem recebido os devidos cuidados previstos pela legislação e o decreto de proteção desse sítio. No bairro existem locais de preservação em situação de degradação física, o que contribui para uma não valorização da sociedade e influencia de modo negativo nas práticas culturais associados a esses bens.

O bairro estudado tem sido valorizado apenas do ponto de vista econômico, enquanto seus bens imateriais são colocados em segundo plano, não recebendo a atenção devida. Apesar de a proteção legal existir, a própria população demonstra desinteresse pela questão da preservação e possíveis benefícios que venham a ser gerados para a comunidade local através dela.

As poucas manifestações culturais ainda existentes pouco têm recebido apoio institucional, e mesmo o Plano Diretor enfatizando a valorização e permanência dessas práticas culturais locais, na prática observa-se que isso não vem acontecendo. Apesar do texto do Plano Diretor apresentar preocupações e propostas pertinentes no que diz respeito ao patrimônio cultural, o mesmo não tem sido levado a efeito.

O Código de Edificações e Urbanismo, assim como o próprio Decreto de proteção, traz informações muito generalizadas sobre o sítio legalmente protegido, e a ausência de um plano de gestão, exigência do Plano Diretor, dificulta um maior entendimento da população e contribui para a vulnerabilidade do patrimônio.

A partir do conhecimento aprofundado acerca das manifestações culturais existentes no sítio protegido, torna-se clara a falta de apoio e a necessidade de locais apropriados para tais práticas. É importante frisar que, apesar do pouco/ nenhum apoio do Poder Público, as comunidades dão continuidade às práticas culturais, ainda que de forma improvisada em

⁸ O Plano diretor prevê diretrizes de incentivo às manifestações culturais, melhorias físicas e envolvimento da comunidade do entorno no processo de conservação das UEP's.

certos locais, muitas vezes sem condições estruturais ou que possibilitem a acessibilidade de todos. Vê-se que esses são os atores principais no processo de preservação cultural, podendo dar uma contribuição direta à conservação do patrimônio e à própria efetivação da proteção legal, especialmente quando se trata dos locais e edificações que possuem relevância cultural para aquelas comunidades.

É necessário também que haja meios de divulgações mais eficientes, para que o conhecimento das manifestações que acontecem no local possa ser passado para todos, onde as mesmas possam acontecer de forma digna e abranger públicos além dos limites do sítio do Centro.

A partir do método de inventário proposto foi possível organizar informações sobre as práticas culturais existentes no bairro do Centro em Maceió, o que possibilita uma grande contribuição para novas formas de enxergar o patrimônio a partir de seu significado para a comunidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA Tatiana S.; BARROS, Carlina R.; COSTA, Vinícius. **O Patrimônio em essência.** Inventário de Referências Culturais dos Sítios Tombados na cidade de Maceió. Maceió: PIBIC/ CNPq, 2010 (Pesquisa de Iniciação Científica).

BRANDÃO, Théo. **Folgedos Natalinos.** Maceió, 3º edição, 2003.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Disponível em: < www.iphan.gov.br > Acesso em 07 de maio de 2009.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio.** Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade/ UNESP, 2001.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo.** Rio de Janeiro: UFRJ/ IPHAN, 1997.

Inventário Nacional de Referências Culturais: manual de aplicação. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000.

MOTA, Lia; SILVA, Maria Beatriz Resende. **Inventários de identificação.** Rio de Janeiro: IPHAN, 1998.

PEDROSA, Tânia de Maya. **Arte Popular de Alagoas.** Maceió, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ. **Lei Municipal nº 5486 de 30/12/2005.** Institui o Plano Diretor do Município de Maceió, estabelece diretrizes gerais de política de desenvolvimento urbano e dá outras providências.

Secretaria Municipal de Planejamento de Maceió. **Mapa da ZEP do Centro.** 2009.